

CONTRA TROPAS ZIMBABWEANAS NA FIM

BA's LANÇAM PANFLETOS NA FRONTEIRA NORDESTE

Os bandidos armados estão a lançar panfletos propagandísticos na fronteira nordeste do Zimbabwe com Moçambique, particularmente na região de Rushinga, repudiando a presença de tropas zimbabweanas em solo moçambicano — noticiou a feira a agência ZIANA, citada pela AIM.

Presume-se que os bandidos tenham lançado panfletos antes ou mesmo depois de cometerem atrocidades contra civis na área.

Um dos panfletos, com um inglês mal elaborado, indica que todos aqueles que combatem com a Frelimo pagarão um alto preço, pior que aquele que a Frelimo está a pagar agora.

«Foi por esta razão», prosse-

gue o panfleto, «que o chefe da RENAMO, Afonso Dhlakama, ordenou as suas forças para atacarem o Zimbabwe, como retaliação às decisões do Governo zimbabweano» — lê-se nos panfletos daquele grupo terrorista apoiado pela África do Sul.

Outro panfleto, também num inglês mal redigido, refere que «a nossa presença no Zimbabwe é uma forma de resposta à presença das tropas zimbabweanas em Moçambique e com ela queremos que os zimbabweanos pressionem o seu Governo para retirar as suas forças de Moçambique».

Bandidos armados têm perpetrado vários ataques no interior

do Zimbabwe e estados da Linha da Frente, como a Zâmbia.

O mais recente ataque a populações civis zimbabweanas aconteceu nas vésperas do Natal, quando assassinaram uma mulher e uma criança de cinco anos na região de Rushinga.

O Zimbabwe mantém tropas suas em Moçambique, muitas das quais para protegerem os corredores da Beira e do Limpopo, que lhe dão o único acesso ao mar.

Além de manter as suas tropas, o Zimbabwe está envolvido, nos últimos meses, nos esforços para a restauração da paz no nosso país, desempenhando o papel de mediador, tal como o Quênia.

D. M. J. 19/1/90